

EUA

Mais milho para etanol

Leonardo Sologuren*

A PREOCUPAÇÃO com o meio ambiente e as altas de preços no barril de petróleo aceleram os investimentos em bionergia. Nos Estados Unidos, a estimativa de milho esmagado para a produção de etanol (2006/07) é crescer 50,4% e chegar a 66 milhões de toneladas em 2010. Essa

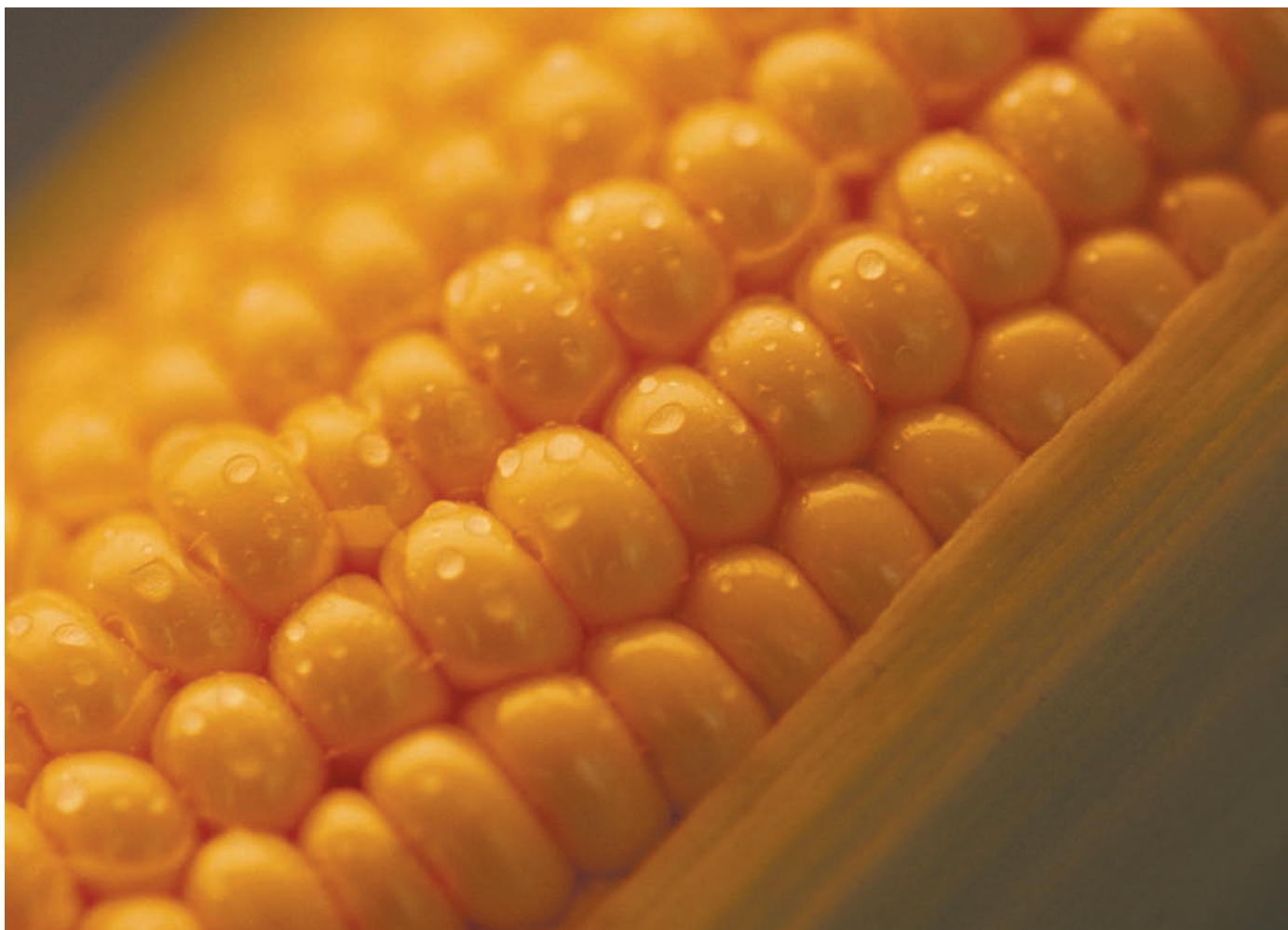
tendência preocupa em relação ao abastecimento futuro do cereal. Haverá uma forte disputa para adquirir matéria-prima entre as indústrias de etanol e as indústrias de ração e de processamento industrial.

Segundo estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o

consumo interno de milho de 2005 a 2010 passaria de 228,7 milhões de toneladas para 251,10 milhões de toneladas.

Valorização

No estado de Minnessota, a indústria de etanol já consome cerca de 50% da sua



Oferta e demanda mundial de milho

Descrição	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Área colhida (mil ha)	137.133	137.801	137.672	141.783	144.632	145.795	145.989
Oferta (mil ton)							
Estoque inicial	192.909	173.087	149.612	125.680	103.569	130.633	130.388
Produção	590.488	599.911	602.953	625.165	712.296	692.238	682.128
Importação	75.395	74.326	77.066	76.702	77.066	75.128	76.859
Oferta Total	858.792	847.324	829.631	827.547	892.931	897.999	889.375
Demanda (mil ton)							
Consumo	608.414	621.482	625.816	646.423	684.300	694.003	719.207
Exportação	77.291	76.230	78.135	77.555	77.998	73.608	77.988
Demanda Total	685.705	697.712	703.951	723.978	762.298	767.611	797.195
Estoque final	173.087	149.612	125.680	103.569	130.633	130.388	92.180
Estoque/consumo	28,4%	24,1%	20,1%	16%	19,1%	18,8%	12,8%

Fonte: USDA. Elaboração: Céleres

safra. Em Iowa, se todos os projetos existentes forem aprovados, a indústria de etanol consumirá toda a produção estadual de milho.

Estados Unidos

Ano	Produção de etanol (bilhões de litros)	Consumo de milho (milhões de toneladas)
2006	15,1	37,6
2010	26,5	66,0

Fonte: USDA

A indústria de etanol apresenta ampla vantagem. A sua margem, diante do atual quadro de preços dos combustíveis, dá fôlego para se pagar mais pelo preço do milho. Com a alta recente do preço do barril do petróleo, o do etanol registrou uma valorização de 48% nos últimos doze meses.

Se o preço do galão de etanol permanecer no atual patamar, ainda sim, a indústria teria margem para pagar ao produtor norte-americano de milho um valor acima de US\$ 6,60/bushel. Esse grande espaço na margem é um excelente atrativo para novos investidores.

Como os Estados Unidos respondem por 70% das exportações mundiais e são os maiores exportadores mundiais de

milho, o crescimento da sua indústria de etanol claramente irá limitar o potencial exportador do país. O aumento da produção não acompanha o ritmo de crescimento da demanda. O impacto é global.

Estoques em baixa

A situação de desabastecimento mundial já deu os seus primeiros sinais de alerta. Desde a safra 2000/01 a demanda supera a produção. A exceção foi o ano agrícola 2004/05, quando os EUA colheram sua maior safra da história e recompuseram parcialmente o nível dos estoques mundiais. Para a sa-

Estados Unidos: Margem da indústria de Etanol

Preço do milho - bushel	US\$ 2,38
Custo da indústria	US\$ 1,75
Custo de 2,5 galões de etanol	US\$ 4,13
Custo de 1 galão de etanol	US\$ 1,65
Preço do galão de etanol	US\$ 3,60
Margem por galão	US\$ 1,95

Elaboração: Céleres

Preço: 1º vencimento na Bolsa de Chicago - junho/2006
galão : 3,785 litros; bushel : 25,402 quilos; rendimento industrial : 2,5 galões por bushel

fra 2006/07, como a demanda mundial superará em 37 milhões de toneladas a produção mundial, a relação estoque/consumo vai para apenas 11,6%.

Por sua vez, o forte crescimento do consumo doméstico de milho por parte da China eliminará sua atuação como exportador líquido. Nos últimos dez anos, a produção chinesa de milho cresceu a uma taxa média anual de 0,8% ao ano, enquanto a demanda

doméstica cresceu em 2,9% ao ano. Com isso, os seus estoques recuaram no período de 118,0 milhões de toneladas para 28,10 milhões de toneladas. Nos próximos dez anos, a China deverá importar um volume anual da ordem de 5,0 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, o país também já ensaia os seus primeiros passos na indústria de etanol.

Novos players

Com as limitações de excedente exportável nos dois dos principais países fornecedores de milho do mundo, haverá espaço para que novos *players*. Abre-se uma grande oportunidade para o Brasil, que é o terceiro maior produtor mundial de milho, porém com uma participação irrisória no mercado internacional.

A deterioração dos estoques mundiais de milho aliada ao forte incentivo para o crescimento da indústria de etanol retrata claramente uma tendência de alta para os preços da *commodity*. Para setembro de 2007, a Bolsa de Chicago já sinaliza um preço de US\$ 3,03/bushel. ■

* Engenheiro Agrônomo, Mestre em economia e diretor da Céleres